

# Rastreabilidade nas cadeias agroindustriais

ÂNGELA PELLEGRINO MISSAGLIA\*

**A** pesar de constituir um sistema complexo e de difícil concretização para a maioria das empresas, a rastreabilidade norteia os negócios da cadeia agroindustrial. Hoje, cada vez mais, os clientes desejam se certificar da segurança, qualidade e autenticidade dos produtos adquiridos.

Rastrear é reconstruir em base coerente e contínua de dados a história de um produto, cuja auditoria se concentra na busca

da empresa; 2) ao atendimento de legislações específicas; 3) aos objetivos e necessidades do negócio.

Uma vez definido, o sistema de rastreabilidade deve ser verificável, consistente, objetivo, orientado a resultados, demonstrável em termos de custo-benefício e de aplicação prática. É uma ferramenta que não está tão somente ligada à segurança do alimento, mas, sim, à gestão do negócio com um todo.

Sobre a rastreabilidade, o comitê técnico ISO TC 34 N 1130 trabalha no documento que se traduzirá na norma ISO 22005, anteriormente, numerada 22519, com o título – Traceability in feed and food chain – General principles and guidance for system design and development. O texto traz uma seqüência lógica e simples para o desenvolvimento de sistemas de rastreabilidade.

A primeira questão é a definição das etapas da cadeia de produção que será rastreada: produção primária, manufatura, transporte, armazenagem, distribuição.

A tendência internacional é considerar as fases:

- anterior (one step back), para garantir a segurança e autenticidade do produto;
- posterior (one step forward), com informações relativas às necessidades do cliente em termos das características do produto, embalagens, forma de entrega.

O roteiro pressupõe a compatibilidade dos vários sistemas de rastreabilidade implementados pelos agentes da cadeia para se comunicarem efetivamente. Os padrões de comunicação devem ser concordantes e seguir uma norma comum e internacional.

Para ser verificável, com eficácia avaliada e melhoramento contínuo, o sistema estabelece procedimentos documentados e registros para os fluxos de produtos, materiais e informações. Neste aspecto, é necessário um sistema de identificação que defina o produto e o lote, dê subsídios ao fluxo de materiais para o gerenciamento das informações, seu processamento e comunicação.

Para implementação e consistência, o pessoal responsável por seu manuseio, administração e revisão deve estar treinado e apto a utilizá-lo.

Nos produtos processados e constituídos de múltiplos ingredientes, a complexidade do sistema de rastreabilidade aumenta, pois transpõe a cadeia de suprimento horizontal e atua dentro da rede de suprimentos com fornecedores e formas de processamento e diferenciação.

O desafio da indústria de processamento será controlar os parâmetros a rastrear durante a transformação do produto, armazenamento a granel, mistura de lotes. Aqui, entra em avaliação o levantamento do custo-benefício de se rastrear de forma profunda ou mais geral. Isso dependerá da necessidade que o cliente e o consumidor têm pelas informações do produto e seus processos, e o quanto estão dispostos a pagar por elas.

Enfim, rastreabilidade permite a diferenciação de produtos, em tempos de grande acesso à informação, situações de crise em relação à segurança dos produtos, mudanças nos valores culturais e éticos e preservação étnica. A rede inglesa Mark & Spencer, por exemplo, fornece garantias ao seu consumidor sobre a não-utilização de ingredientes geneticamente modificados nos produtos comercializados em sua loja. Com o slogan "We trace it so you can trust it", criou uma cadeia de valor para sustentar o negócio e a credibilidade junto ao seu consumidor.

Para as cadeias produtivas do agronegócio, a rastreabilidade, que há pouco se configurava como uma ameaça de perda de mercados, constitui hoje um sistema de fato e inevitável. Mais do que isso, é uma oportunidade de diferenciação, segmentação e conquista de mercados. Uma condição imperativa para a participação no sistema global de produção de alimentos. ■

\* Engenheira química e MSc em Engenharia de Alimentos

ONDE SABER MAIS:  
[www.cepea.esalq.usp.br/qualiagro](http://www.cepea.esalq.usp.br/qualiagro)

## Sistema de rastreabilidade

### 1. Composição

- Sistemas de identificação;
- Fluxo físico da unidade a ser rastreada;
- Fluxo informacional da unidade.

### 2. Objetivos

- Redesenhar a história do produto;
- Dar suporte para controle de processo e seu gerenciamento;
- Facilitar a busca por não conformidades;
- Possibilitar a retirada ou o *recall* de produtos do mercado;
- Solucionar reclamações de clientes.

de informações e evidências na tentativa da comparação e avaliação da conformidade com os requisitos da norma utilizada.

A identificação de um produto ou processo apenas completa o sistema de rastreabilidade quando constrói um fluxo de informações.

Com aplicações abrangentes nas cadeias produtivas do agronegócio, o sistema de rastreabilidade resulta do balanço de diversos requisitos e demandas, pois está sujeito: 1) à limitação técnica e econômica

## O que é o Qualiagro

O Qualiagro tem por objetivo a participação dos agentes da cadeia nas decisões de elaboração dos documentos normativos para a qualidade dos sistemas agroindustriais. A finalidade é produzir documentos viáveis, práticos e que incluam as necessidades e os anseios de todas as partes.

O Projeto Qualiagro - Sistema de Qualidade nas Cadeias Agroindustriais busca desenvolver, dentro do SINMETRO, mecanismos que venham a reforçar a atuação do MAPA na implementação do Sistema Agrícola de Produção Integrada. Visa, inclusive, que este projeto siga evoluindo para o marco da normalização dentro dos procedimentos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normalização - ABNT.

O Qualiagro se propõe também a elaborar uma versão setorial do programa TIB capaz de se constituir em termos de um verdadeiro instrumento de gestão da qualidade e competitividade de grandes agregados como as energias renováveis, a química fina verde e as biotecnologias.